

pó?:

PPG  Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Escola de Belas Artes - UFMG



UFMG



10

Revista do Programa
de Pós-graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da UFMG

©2015, Programa de Pós-graduação em Artes (EBA/UFMG)

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, estando as normas técnicas de acordo com as referências de seus países.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, MG, Brasil)

Pós [recurso eletrônico] : Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. – Vol. 1, n. 1 (maio 2008)- . – Belo Horizonte : Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2008-

A partir de 2011 também em meio eletrônico.

Modo de acesso: Internet.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN 1982-9507

ISSN ELETRÔNICO 2238-2046

1. Artes – Periódicos. I. Universidade Federal de Minas Gerais.
Escola de Belas Artes.

CDD: 700

CDU: 7

Redação

Programa de Pós-graduação em Artes/EBA/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha

31270-901 Belo Horizonte – MG

Tel: (31) 3409-5260

e-mail: revistapos.ppga@gmail.com

Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes – EBA/UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais

REITOR: Jaime Arturo Ramírez

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Rodrigo Antônio de Paiva Duarte

Escola de Belas Artes

DIRETORA: Maria Beatriz Mendonça

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES: Maurício Silva Gino

EDITOR-CHEFE: Maurilio Andrade Rocha

EDITORES: Mariana Lima Muniz e Marcelo Rocco

CONSELHO EDITORIAL

Ana Mae Tavares Barbosa – Universidade de São Paulo

Beatrice Picon-Vallin – Université Paris III – Sorbonne Nouvelle

Claus Clüver – Indiana University

Cuahtémoc Medina – Universidad Nacional Autónoma de México

Heitor Capuzzo – Nanyang Technological University in Singapore

Leila Danziger – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Luiz Antônio Cruz Souza – Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Beatriz de Medeiros – Universidade de Brasília

Maria Lúcia Bastos Kern – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Narayan Khandekar – Harvard University Art Museums

Sílvia Fernandes da Silva Telesi – Universidade de São Paulo

Teresa Eça – Universidade de Évora

Vibeke Sorensen – Nanyang Technological University in Singapore

COMITÊ EDITORIAL

Ana Lúcia Andrade

Lucia Gouvêa Pimentel

Mariana de Lima e Muniz

Maurilio Andrade Rocha

Patricia Dias Franca-Huchet

Yacy-Ara Froner

FICHA CATALOGráfICA: Luciana de Oliveira Matos Cunha

PROJETO GRÁFICO: Núcleo de Produção em Artes Gráficas

criação DA CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Ana Paula Garcia

IMAGENS DA CAPA: Espetáculo *Suspeitos*, FIMPRO – Festival Internacional de Improvisação 2015. Foto: André Fossati. *Spider web with water dew on it in sunrise*. Foto: Hillebrand Steve, U.S. Fish and Wildlife Service. Copyright friendly – public domain images.

SEGUNDA CAPA: Oficina *Campo de Visão* com Marcelo Lazzaratto. FIMPRO – Festival Internacional de Improvisação 2015. Foto: André Fossati

QUARTA CAPA E SEÇÕES: Espetáculo *Play Me*. Movasse Coletivo de Dança. FIMPRO – Festival Internacional de Improvisação 2015. Foto: André Fossati

ABERTURA DO CADERNO DE IMAGENS: *Oficina de Máscaras Balinesas*. Marcelo Savignone. FIMPRO – Festival Internacional de Improvisação 2015. Foto: André Fossati.

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Virgílio Vasconcelos

REVISÃO: Flávia Almeida Vieira Resende

IMPRESSÃO: Imprensa Universitária/UFMG

<http://www.eba.ufmg.br/revistapos>

Apoio: FAPEMIG

Agradecemos aos autores e artistas que contribuíram para a elaboração deste número.

Sumário

EDITORIAL	7	MARIANA LIMA MUNIZ E MARCELO ROCCO
SEÇÃO TEMÁTICA	10	
Interatividade na Arte Contemporânea	10	
Processos criativos e interatividade na dança de Edson Claro	12	MARCILIO DE SOUZA VIEIRA
Os labirintos ideológicos da criação artística: Uma análise da exposição <i>E o que foi de Cocorí?</i>	28	ANGIE GLORIELA MONTIEL MUÑOZ
O teatro como dispositivo relacional na habitação cênica <i>Naquele bairro encantado</i>	44	JULIA GUIMARÃES
Metacriação e sentido performativo	58	ANTONIO HERCI FERREIRA JÚNIOR E RICARDO STUANI
Possibilidades poéticas: Protocolos e diálogos entre arte e tecnologia	72	VIRGÍLIO VASCONCELOS
Corpo humano em sintopia com a computação vestível	84	VANESSA MOREIRA SALLES E THATIANE MENDES
SEÇÃO ABERTA	94	
Teatrología y Epistemología de las Ciencias del Arte: para una cartografía radicante	96	JORGE DUBATTI
As estratégias editoriais de Sophie Calle: Livros de fotograias, fotorromance, livros de artista	112	CÉCILE CAMART TRAD. MÁRCIA ARBEX E LÍVIA CRISTINA CHAVES
Os Salões de Maio e a crítica de arte: modernismo, surrealismo e abstração.	130	RENATA GOMES CARDOSO
Coleções privadas em acervos de museus de arte públicos: o caso da Cid Collection	144	JANE APARECIDA MARQUES E PATRÍCIA BRANCO CORNISH

DOSSIÊ: Improvisação no Teatro, na Dança e no Hip Hop	160	
Experiência de improvisação em dança	162	MÔNICA MEDEIROS RIBEIRO
Improvisação como possibilidade de reinvencão da dança e do dançarino	173	MARINA ELIAS
Apontamentos sobre a improvisação na formação do ator – dos primórdios a Keith Johnstone	183	PITA BELLI
Poética no Improviso	194	VERA CECÍLIA ACHATKIN
A “Era de Ouro” da <i>Loose Moose Theatre Company</i> : A formação e perpetuação da companhia através da pedagogia de Keith Johnstone	206	THERESA ROBBINS DUDECK TRAD. CINARA DINIZ
La mirada de un extraño: Viaje improvisado por el sudeste brasileño	220	ROBERTO ÁLVAREZ ESCUDERO
Resistência, identidade e improviso na construção de rimas <i>free style</i> no Duelo de MCs	230	MAURILIO ANDRADE ROCHA
CADERNO DE IMAGENS	242	ANDRÉ FOSSATI

Editorial

Interatividade na Arte Contemporânea

Propusemos o tema *Interatividade na Arte Contemporânea* como linha editorial deste número 10 da Revista Pós, pois nos interessa abordar uma temática que atravessasse todas as linhas de pesquisa contempladas do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes da EBA/UFMG, a saber: Artes da Cena, Arte e Experiência Interartes na Educação, Artes Visuais, Plásticas e Interartes, Cinema, Poéticas Tecnológicas e Preservação do Patrimônio.

Tem sido mais comum que os editores de cada número da Revista Pós relacionem sua chamada à sua linha de origem, que, no nosso caso, seria a de Artes da Cena. No entanto, temos trabalhado em nossas pesquisas em uma perspectiva inter e transdisciplinar que contempla saberes, técnicas e materiais de outras áreas artísticas e outros campos do conhecimento. Por isso, abrimos uma temática abrangente, mantendo, também, uma seção aberta para receber contribuições na área de arte que não dialoguem diretamente com a temática, além de contemplar um dossiê específico sobre a improvisação no teatro, na dança e no Hip Hop.

Como expusemos na chamada de trabalhos para este número, para Oddey & White (2009), no Séc. XXI, a relação de expectativa é redefinida como uma relação de Interatividade – no sentido de entre, junto e de pertencimento do espectador à obra. Para Meadows (2003), a interatividade começaria com a descoberta da perspectiva na pintura no Séc. XIII. A perspectiva implica o espectador espacialmente na obra e seu ponto de vista reconfigura sua fruição, sendo impossível pensar a obra sem pensar o lugar do fruidor. Assim, a perspectiva seria o início de um desenho de interface da obra artística com o espectador. Chamamos a perspectiva de um desenho de interface, pois a obra só se completa quando este fruidor virtual, imaginado durante o processo de criação da obra, se coloca em determinado ponto espacial para efetivar o processo de significação dessa.

Estas leituras sobre a interatividade e o lugar do espectador são pontos importantes discutidos neste número. O espectador é aqui abordado como coautor da obra artística, seja durante o processo de criação ou na recepção da obra. Sendo assim, o leitor deste número da Revista Pós vai encontrar textos que discutem o lugar do espectador e a interatividade na arte contemporânea a partir de diversos campos artísticos (teatro, dança, música, artes visuais, entre outros), compondo um mosaico instigante que permite uma apreciação interartes da temática.

Com a utilização, cada vez mais extensa, das tecnologias contemporâneas nos trabalhos artísticos, a relação de interatividade entre obra e espectador tem se ampliado, influenciando significativamente os processos criativos do início do século XXI. O uso das tecnologias digitais como ferramenta de produção e de exibição de poéticas tecnológicas também foi abordado neste número, reforçando a importância de estudos transdisciplinares entre as artes e as ciências da computação na análise crítica de algumas obras contemporâneas.

Na seção aberta, recebemos contribuições de campos igualmente diversos, tais como a fotografia, a literatura e a preservação do patrimônio, entre outros. A manutenção de um espaço aberto a contribuições de autores, independentemente da temática de cada número, se constitui como um diálogo contínuo ao possibilitar a publicação de trabalhos relevantes nas diversas linhas de pesquisa contempladas em nosso escopo. Ainda que não diretamente relacionado, percebemos que a questão da relação entre espectador e obra, bem como o uso das tecnologias digitais no processo de criação e fruição, também aparece nos textos da seção aberta, salientando a atualidade dessas questões na produção artística de nossos dias, tanto no Brasil, quanto na Argentina ou na França.

Finalizando esta edição, apresentamos o dossiê *Improvisação no Teatro, na Dança e no Hip Hop*, entendido como um subtema relevante dentro da temática da *Interatividade na Arte Contemporânea*. A improvisação tem sido foco de nossas pesquisas desde os anos 2000, primeiramente no teatro e, posteriormente, flertando com a dança, com a música e com as artes visuais.

Desde 2009, realizamos esta pesquisa no âmbito do Improlab¹ – improvisação e outras interatividades, grupo de pesquisa do CNPq dedicado ao estudo teórico, histórico e prático da improvisação e outras interatividades. Há alguns anos alimentávamos o desejo de reunir pesquisadores da improvisação não só como estratégia de construção de cenas a serem posteriormente fixadas, mas, principalmente, como poética. Ou seja, pesquisadores da improvisação como a obra em si.

No livro *Improvisação como espetáculo*, publicado por Mariana Lima Muniz, coeditora deste número, são abordados vários processos artísticos, e as suas metodologias, que têm a improvisação como poética. Centrado no teatro, o livro discute as principais metodologias de treinamento da improvisação diante do público, desenvolvidas a partir da segunda metade do Séc. XX até os dias atuais. O Improlab, então, propôs este dossiê como uma continuação de suas pesquisas sobre a improvisação como espetáculo, trazendo contribuições de pesquisadores de diversas universidades no Brasil, nos Estados Unidos e na Espanha, nos campos do teatro e da dança, ampliando, assim, as perspectivas teóricas e metodológicas do trabalho com a improvisação. Neste dossiê, pudemos contar, ainda, com um diálogo com o Hip Hop em uma análise do processo de criação durante as improvisações do Duelo de Mc's, realizadas na cidade de Belo Horizonte.

Resta ainda dizer que grande parte das discussões contempladas no dossiê *Improvisação no teatro, na dança e no Hip Hop* foi fomentada durante a realização do seminário *Improvisação poética-prática-pensamento* no primeiro semestre de 2014 na Escola de Belas Artes, em Belo Horizonte. Realizado pelo Improlab com o apoio do PPG Artes, convidamos pesquisadores do Brasil, dos Estados Unidos e da Colômbia para apresentar suas pesquisas recentes no campo

da improvisação como espetáculo e discuti-las conosco. Assim, estamos satisfeitos em poder apresentar a vocês, leitores, o resultado destas discussões documentando e divulgando as pesquisas apresentadas nesse seminário.

Esperamos que a leitura deste número 10 da Revista Pós instigue perguntas, levante discussões e provoque respostas tanto no campo da pesquisa sobre arte como na pesquisa em arte. Por último, agradecemos a oportunidade de realizar esta edição, especialmente à Profa. Yacy-Ara Froner que nos convidou em 2012 a editar o número que agora se publica, e ao Prof. Maurilio Rocha, atual editor-chefe da Revista Pós. O processo de edição de um número é ao mesmo tempo instigante e trabalhoso e se constitui em uma oportunidade única de reunir contribuições tão relevantes quanto diversas em torno de uma mesma temática.

Mariana Lima Muniz e Marcelo Rocco

Editores

Novembro de 2015

Mariana Lima Muniz é atriz e diretora teatral. Professora Titular da Escola de Belas Artes, atuando no Programa de Pós-graduação em Artes (mestrado acadêmico e doutorado), no Mestrado Profissional em Ensino de Arte (PROFARTES) e na Graduação em Teatro da EBA/UFMG.

Marcelo Rocco (Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi) é professor Assistente da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – Área de Licenciatura em Teatro (COTEA), fixado no Departamento de Letras, Artes e Cultura (DELAC); coordenador do projeto de pesquisa: Transeuntes – Estudos sobre performance (UFSJ). Coordenador do projeto de Extensão Urbanidades: Intervenções. Membro do grupo de pesquisa Improlab. Doutorando em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

NOTAS

¹Para saber mais sobre o Improlab – Improvisação e outras Interatividades: <http://improlabufmg.blogspot.com.br>

REFERÊNCIAS

MEADOWS, Mark Stephen. *Pause and effect: the art of interative narrative*. Indiana: New Riders, 2003.

MUNIZ, L. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

ODEY, Alison; WHITE, Christine. *Modes of Spectating*. Chicago: The University of Chicago Press, 2009.